

PAINEL DE QUALIDADE AMBIENTAL DA ÁGUA - PORTO DE SUAPE

PERÍODO DE SETEMBRO DE 2020

A atividade portuária, embora apontada como potencial poluidor ao meio ambiente, tornou-se essencial do ponto de vista econômico. O Monitoramento Ambiental surge diante da necessidade de acompanhar a qualidade ambiental, subsidiando para que as atividades industriais e portuárias sejam desenvolvidas com a menor interferência possível sobre o meio. Este Painel Ambiental tem por objetivo apresentar uma síntese de parâmetros essenciais para a avaliação da qualidade dos corpos aquáticos.

QUALIDADE DA ÁGUA (COLETA: 15 e 16/09/2020)

| PARÂMETRO | MÍNIMO – MÁXIMO |
|-------------|-----------------|
| SALINIDADE | 6,39 – 37,67 |
| TEMPERATURA | 25,2 – 28,3°C |

| PARÂMETRO | VALOR DE REFERÊNCIA (CONAMA 357/2005) * | PERCENTUAL FORA DO ESTABELECIDO | SITUAÇÃO | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---------------------------------|----------|---|
| CARBONO ORGÂNICO TOTAL | ≤ 5 mg/L | 6,67 % | | O valor máximo obtido foi 8,9 mg/L |
| OXIGÊNIO DISSOLVIDO | ≥ 5 mg/L | 13,33 % | | O valor mínimo obtido foi 3,4 mg/L |
| ÓLEOS E GRAXAS | VISUALMENTE AUSENTES | 0% | | - |
| COLIFORMES TERMOTOLERANTES | ≤ 2500 NMP/100ml | 13,33 % | | O valor máximo obtido foi 19863 NMP/100ml |
| CORO RESIDUAL | ≤ 19 µg/L | 0 % | | - |
| ODOR, CORANTES, RESÍDUOS OBJETÁVEIS E MATERIAIS FLUTUANTES | VIRTUALMENTE AUSENTES | 0 % | | - |
| PH | 6,5 – 8,5 | 0 % | | - |

Tabela 02: PARÂMETROS QUÍMICOS PARA ANÁLISE DA QUALIDADE DA ÁGUA. FONTE: DBF PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA

* Valores considerados para águas salinas da classe II (CONAMA 357/2005)

OBS: Embora o Porto de Suape se enquadre na classe 3 para águas salinas segundo o CONAMA 357/2005, optamos por utilizar como padrão de referência a classe 2, que é mais restritiva. Essa é uma medida de prevenção a impactos ambientais, visando a adoção de melhores práticas de controle ambiental para além das exigências legais.

LEGENDA

- BOA (0 a 15% fora do valor estabelecido pelo CONAMA)
- REGULAR (15,1 a 30% fora do valor estabelecido pelo CONAMA)
- RUIM (>30% fora do valor estabelecido pelo CONAMA)

DADOS METEOCEANOGRÁFICOS

| PARÂMETRO | VALORES |
|----------------------------------|------------------|
| PRECIPITAÇÃO MÉDIA | 76,3 mm |
| VELOCIDADE DO VENTO (MÍN-MÁX) | 4,25 – 9,5 m/s |
| DIREÇÃO DO VENTO | Sudeste |
| VELOCIDADE DA CORRENTE (MÍN-MAX) | 0,005 – 0,47 m/s |
| AMPLITUDE DA MARÉ (MÍN-MÁX) | 0,002 – 2,37m |

Tabela 01: DADOS METEOCEANOGRÁFICOS. FONTE: DBF PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA

BIOTA – ESPÉCIES EXÓTICAS

| FILOS | ESPÉCIE | STATUS DE CONSERVAÇÃO |
|-----------------------|----------------------------|-----------------------|
| Bacillariophyta | <i>N. martiana</i> | ESTABELECIDO |
| Porifera | <i>H. caerulea</i> | NATIVA |
| | <i>C. kuekenthali</i> | NATIVA |
| Cnidaria | <i>D. disticha</i> | CRIPTOGÊNICA |
| | <i>Carijoa riisei</i> | NATIVA |
| Polychaeta | <i>B. luctuosum</i> | CRIPTOGÊNICA |
| | <i>H. dirampa</i> | CRIPTOGÊNICA |
| Mollusca | <i>C. rhizophora</i> | NATIVA |
| | <i>P. erectus</i> | NATIVA |
| | <i>P. varians</i> | NATIVA |
| | <i>L. flava</i> | NATIVA |
| | <i>E. ziczac</i> | NATIVA |
| | <i>M. guyanensis</i> | NATIVA |
| | <i>I. bicolor</i> | ESTABELECIDO |
| | <i>F. rosea</i> | NATIVA |
| | <i>T. cf. stalactifera</i> | NATIVA |
| | <i>S. pectinata</i> | NATIVA |
| | <i>B. solisianus</i> | NATIVA |
| | <i>B. exustus</i> | NATIVA |
| | <i>Lottia sp.</i> | NATIVA |
| | Arthropoda | <i>A. amphitrite</i> |
| <i>A. reticulatus</i> | | CRIPTOGÊNICA |
| <i>C. bisinuatus</i> | | NATIVA |
| <i>C. proteus</i> | | NATIVA |
| Bryozoa | <i>B. alba</i> | NATIVA |
| | <i>B. simplex</i> | ESTABELECIDO |
| | <i>P. padina</i> | ESTABELECIDO |
| | <i>L. radiata</i> | ESTABELECIDO |
| | <i>R. grimaldii</i> | ESTABELECIDO |
| | <i>S. errata</i> | ESTABELECIDO |
| Chordata | <i>P. nigra</i> | NATIVA |
| | <i>D. psammatus</i> | CRIPTOGÊNICA |
| | <i>S. rubra</i> | CRIPTOGÊNICA |
| | <i>S. brakenhielmi</i> | ESTABELECIDO |
| | <i>D. perlucium</i> | CRIPTOGÊNICA |
| | <i>S. canopus</i> | CRIPTOGÊNICA |
| | <i>A. sydneyensis</i> | DETECTADA |
| | <i>P. philippinensis</i> | DETECTADA |
| | <i>M. exasperatus</i> | CRIPTOGÊNICA |
| | <i>D. listerianum</i> | CRIPTOGÊNICA |
| <i>B. nigrum</i> | CRIPTOGÊNICA | |

Tabela 03: CARACTERIZAÇÃO DA BIOTA EXÓTICA. FONTE: DBF PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.



Entendendo o PAINEL DE QUALIDADE AMBIENTAL - PORTO DE SUAPE

O painel tem por objetivo apresentar uma síntese dos parâmetros básicos para a caracterização ambiental e avaliação da qualidade dos corpos aquáticos na área portuária de Suape. Os dados apresentados provêm de medidas, previsões e levantamentos de campo realizados periodicamente em 15 pontos de coleta localizados na área portuária e adjacências, contemplando os ambientes marinho e estuarino.

GLOSSÁRIO

QUALIDADE DA ÁGUA E SEDIMENTO

Valores de referência – valores estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 357/2005 e CONAMA nº 454/2012 para águas salinas e salobras de Classe 3, as quais se destinam à navegação e harmonia paisagística

Carbono orgânico total – concentração de carbono que pode ter origem na matéria viva ou em efluentes, esgoto doméstico e resíduos

Oxigênio dissolvido – concentração de oxigênio dissolvido indica a capacidade de um corpo aquático em manter a vida aquática

Óleos e graxas – substâncias orgânicas de origem mineral, vegetal ou animal oriundas de efluentes, esgoto doméstico e resíduos

Coliformes termotolerantes – indicadores de contaminação, em especial por esgoto domésticos

Metais – acima dos níveis de referência podem indicar contaminação, especialmente por atividade industrial

Pesticidas – acima dos níveis de referência podem indicar contaminação, especialmente por atividade agrícola

Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos – poluentes orgânicos associados especialmente à indústria do petróleo

BIOTA

Fitoplâncton – organismos aquáticos microscópicos que realizam fotossíntese e que vivem dispersos flutuando na coluna de água

Zooplâncton – organismos aquáticos microscópicos heterotróficos que vivem dispersos flutuando na coluna de água

Bentos – organismos aquáticos que vivem associados ao fundo estuarino /marinho ou ainda aderidos a substratos

Cnidários – invertebrados aquáticos que incluem hidras, água-vivas, corais e anêmonas-do-mar

Briozoários – pequenos invertebrados aquáticos que vivem em colônias

Ascídias – animais marinhos típicos de águas rasas que se alimentam por filtração e podem ter vida colonial ou solitária

Anelídeos – animais de corpo alongado e segmentado em anéis

Artrópodes – animais que possuem esqueleto externo rígido e pares de apêndices articulados

Equinodermas – organismos aquáticos como estrelas-do-mar, ouriços e afins

BIOTA EXÓTICA

Espécie nativa – espécie que vive em sua região de origem

Espécie criptogênica – espécie com origem biogeográfica desconhecida ou incerta (sem evidência clara de que a espécie seja nativa ou exótica)

Espécie exótica – espécie não-nativa da área, que teve seu limite de distribuição expandido, normalmente, por atividades humanas

Exótica detectada – espécie exótica que teve registro isolado na área monitorada

Exótica estabelecida – espécie exótica que já se estabeleceu na área monitorada, sem no entanto, causar danos às espécies nativas

Exótica invasora – espécie exótica que já se estabeleceu na área monitorada e que ameaça a diversidade/ abundância das espécies nativas

